

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Setembro/2023

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, em setembro, a inflação foi, novamente, mais amena para as famílias de menor poder aquisitivo. Por certo, enquanto a classe de renda muito baixa registrou deflação de 0,02%, beneficiada, especialmente, pela queda dos preços dos alimentos, a faixa de renda alta apontou taxa de 0,57%, impactada, sobretudo, pelos reajustes dos combustíveis. Nota-se ainda que, na comparação com agosto, enquanto os três segmentos de rendas mais baixas registraram desaceleração da inflação, em setembro, os três segmentos seguintes apresentaram taxas mais elevadas.

No acumulado do ano, a faixa de renda muito baixa segue apresentando a menor taxa de inflação (2,3%), ao passo que a maior variação ocorre no segmento de renda alta (4,4%). De modo semelhante, no acumulado em doze meses, enquanto a menor taxa de inflação é verificada na classe de renda muito baixa (3,9%), a mais elevada está no estrato de renda alta (6,4%).

Os dados desagregados por grupos (tabela 2) mostram que, mais uma vez, em setembro, o maior ponto de alívio inflacionário veio da deflação do grupo alimentos e bebidas, refletindo o quarto mês de queda consecutiva dos preços dos alimentos no domicílio. Assim como nos meses anteriores, em setembro, a deflação de itens importantes como feijão (-7,6%), farinha de trigo (-3,3%), batata (-10,4%), carnes (-2,9%), aves e ovos (-1,7%), leite (-4,1%) e óleo de soja (-1,2%) contribuiu para uma forte descompressão sobre os índices de inflação, sobretudo para as famílias com rendas mais baixas, dado o peso desses itens nas suas cestas de consumo. Ainda que em menor intensidade, as quedas nos preços dos aparelhos eletroeletrônicos (-0,8%) e dos produtos de higiene pessoal (-0,7%) fizeram com que os grupos artigos de residência e saúde e cuidados pessoais também contribuíssem negativamente para a inflação das famílias de menor poder aquisitivo.

Em contrapartida, os reajustes de 1,0% nas tarifas de energia elétrica e de 2,8% da gasolina fizeram dos grupos habitação e transportes os principais focos de pressão inflacionária em setembro para todas as classes de renda. Observa-se, no entanto, que para os segmentos de renda mais alta, além do aumento dos combustíveis, as altas de 13,5% das passagens aéreas e de 4,6% dos transportes por aplicativo geraram uma contribuição ainda mais forte do grupo transportes, tendo em vista o peso destes serviços no orçamento destas famílias. De forma análoga, os reajustes de 0,7% dos planos de saúde e de 0,5% dos itens e serviços de recreação explicam o impacto exercido pelos grupos saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais sobre a inflação das classes de maior poder aquisitivo.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de outubro de 2023

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Jul./23	Ago./23	Set./23	Ano	12 meses
IPCA	0,12	0,23	0,26	3,50	5,19
Renda muito baixa	-0,28	0,13	-0,02	2,30	3,90
Renda baixa	-0,14	0,18	0,08	2,81	4,45
Renda média-baixa	0,02	0,23	0,20	3,30	5,06
Renda média	0,23	0,29	0,32	3,82	5,59
Renda média-alta	0,36	0,32	0,37	4,14	5,95
Renda alta	0,50	0,24	0,57	4,38	6,41

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (setembro/2023)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,26	-0,02	0,08	0,20	0,32	0,37	0,57
Alimentos e bebidas	-0,15	-0,23	-0,21	-0,16	-0,13	-0,10	-0,07
Habituação	0,07	0,08	0,08	0,07	0,06	0,07	0,07
Artigos de residência	-0,02	-0,04	-0,03	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01
Transportes	0,30	0,15	0,22	0,28	0,33	0,31	0,44
Saúde e cuidados pessoais	0,01	-0,02	-0,02	-0,01	0,01	0,03	0,04
Despesas pessoais	0,04	0,03	0,03	0,03	0,04	0,05	0,08
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	0,00

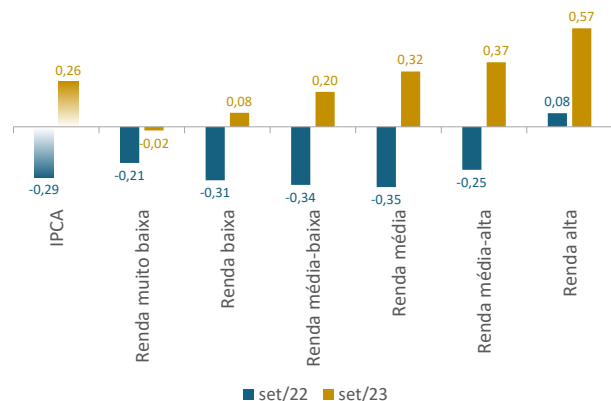
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, verifica-se que, em setembro de 2023, mesmo diante de uma deflação mais forte dos alimentos (-1,02% ante -0,85% em 2022), observa-se uma piora no desempenho da inflação para todas as faixas de renda pesquisadas (gráfico 1). No entanto, novamente, esse comportamento menos favorável da inflação corrente, em comparação ao observado em 2022, foi significativamente pior para as faixas de renda mais elevadas, refletindo, sobretudo, o reajuste da gasolina, cuja alta de 2,8% apurada em setembro de 2023 contrasta fortemente com a queda de 8,3% registrada no mesmo mês do ano passado.

Como esperado, tendo em vista o efeito estatístico, após a incorporação do resultado de setembro de 2023, todas as classes registram aceleração das suas curvas de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, as famílias de renda muito baixa são as que apresentam a menor taxa de variação no período (3,9%), enquanto a mais elevada está no segmento de renda alta (6,4%).

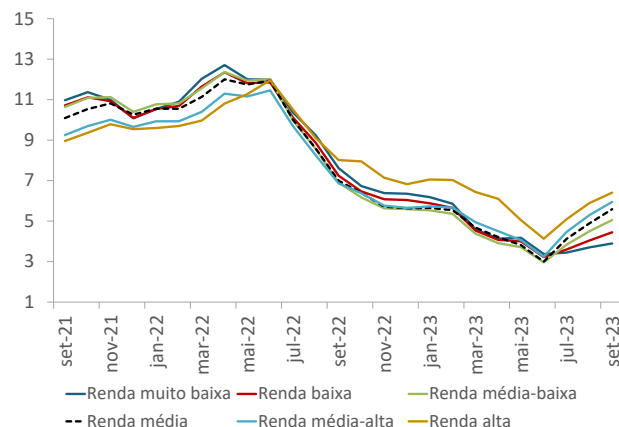
Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos transportes e saúde e cuidados pessoais, impactados pelos reajustes de 13,4% dos combustíveis, de 5,6% dos produtos farmacêuticos, de 9,1% dos artigos de higiene e de 13,2% dos planos de saúde. Em contrapartida, as quedas dos preços da carne (-11,1%), das aves e ovos (-7,4%), dos leites e derivados (-6,5%) e dos óleos e gorduras (-17,6%), nos últimos doze meses, não só trouxeram um alívio inflacionário para todas as classes, como também explicam a contribuição negativa do grupo alimentos e bebidas à inflação dos segmentos de renda mais baixa.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	5,19	3,90	4,45	5,06	5,59	5,95	6,41
Alimentos e bebidas	0,19	-0,11	-0,14	0,19	0,26	0,44	0,38
Habitação	0,81	0,94	0,90	0,84	0,75	0,77	0,64
Artigos de residência	-0,01	-0,03	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	0,01
Vestuário	0,28	0,30	0,30	0,32	0,30	0,27	0,25
Transportes	1,63	1,01	1,48	1,71	1,82	1,82	1,94
Saúde e cuidados pessoais	1,10	1,01	1,05	1,08	1,25	1,33	1,26
Despesas pessoais	0,54	0,34	0,40	0,43	0,53	0,63	0,92
Educação	0,47	0,30	0,29	0,34	0,49	0,53	0,87
Comunicação	0,17	0,14	0,17	0,18	0,18	0,17	0,13

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
